

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ESTADO DA ARTE DA LITERATURA INFANTIL DE 1990-2003

Camila de Oliveira Ribeiro¹; Lílian Miranda Pacheco²; Taís Lima Doria³;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mila0712@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail dlp.ba@terra.com.br:

3. Participante do projeto "Estado da Arte 1990 a 2003" Núcleo de Alfabetização, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: taisdorea@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Estado da Arte, Educação Infantil, Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende discutir como foram as produções acadêmicas sobre o tema literatura infantil nos anos de 1990 a 2003, o que se justifica pela importância que tal temática tem para a formação da criança enquanto sujeito, e para compreensão das inquietações desse período produzidas pelo assunto, e assim fomentando novos estudos.

Para isso é preciso perceber que a literatura infantil é um gênero que tem como destinatário implícito as crianças, o que não significa interesse apenas por elas, o que a configura enquanto tal são suas características lingüísticas, estruturais, que advêm dos conceito de infância produto das relações sócio-históricas. (BARCELLOS, 1999)

Exemplo disso são os contos de fadas colhidos por Charles Perault, que eram contos orais que tematizavam os conflitos de sobrevivência da vida campesina sofrida, e são adaptados ao gosto da corte e posteriormente transformados em literatura infantil, com a resignificação dos conflitos vividos pelos camponeses pela criança enquanto dilema. (DARNTON, 1986; BETTELHEIM, 1980)

Essa literatura enquanto arte que não infantiliza a linguagem, mas a aproxima da oralidade, contribui para a formação da personalidade infantil, quando problematiza conflitos existenciais, com sua estrutura narrativa baseada no modelo psicanalítico da mente, também para a construção consciência crítica quando discute questões sociais complexas, assim como para aprendizagem da leitora e escritora, possibilitando aproximações significativas com a literatura, pois contextualizada, contribui para o repertório das crianças, ajudando no desenvolvimento da imaginação, criatividade e estética, importantíssimos na produção literária.

A década de 90 reflete muito isso, com a tentativa da superação do didatismo, concepção que vê na literatura objeto de doutrinação infantil, usada para a compreensão e decodificação dos símbolos gráficos da escrita, fundado primeiramente por tratados pedagógicos da ciência iluminista, declarava a inocência infantil, argumentando as fragilidades físicas, com isso justificava necessidade de tutelá-la, e assim a necessidade de transmitir valores, moldar de acordo com que o adulto considera desejável, domesticando-a, disciplinando-a. (Ziberman, 1994)

A necessidade de superação dessa concepção pragmática aparece muito nos estudos acadêmicos do período estudado, pela forte crítica as relações escolares nesses moldes e a valorização da literatura infantil produzida no país e suas qualidades.

METODOLOGIA

O estudo sobre a temática pode contribuir para uma melhoria na problematização da complexidade da literatura infantil, e assim como para a vida das crianças. A pesquisa busca examinar as produções acadêmicas, na área de conhecimento da Educação Infantil, que abordam o tema literatura infantil, veiculado em formato de artigo, em periódicos avaliados

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

pelo QUALIS-CAPES da área de Educação, ano base 2003, como A, de circulação nacional e internacional, Séries Monotêmáticas e Revistas de Divulgação Científica. O objetivo desta pesquisa é apresentar um estado da arte dos artigos publicados nesses periódicos, no período de 1990 a 2003. Considerando que a metodologia estado do conhecimento, possibilita uma visão panorâmica do assunto. Primeiramente foram pesquisados os periódicos na biblioteca Julieta Carteador situada na Universidade Estadual de Feira de Santana, os ausentes, localizaram-se via internet, se não digitalizados consultado e selecionados em grandes centros acadêmicos, e esse pedidos via COMUT. Para o estudo foram considerados a presença no título, resumo ou palavras-chaves os seguintes descritores: educação infantil, pré-escola, creche, infância, criança, 0a 6 anos, além de literatura infantil. A análise dos artigos buscou-se com critérios como: data de publicação, autoria, filiação institucional, objeto de estudo, enfoques teóricos e metodológicos.

RESULTADOS

Do universo encontrado 387 são artigos de Circulação Internacional(CI) e 183 Nacionais(CN) sobre a temática Educação Infantil, destes apenas 11 (ou seja 2,84%) (I) 5(2,7) (N) se refere à literatura infantil, dentre os 16 periódicos pesquisados, no decorrer de 14 anos. Os artigos encontrados sobre a temática foram em baixo número, o que pode revelar uma provável marginalização da temática, pois segundo (Teodoro 1997) é vista com uma certa discriminação pelos meios acadêmicos, devido sua trajetória didatista.

Nos anos de 1998 foram totalizados cinco (45,45%) das produções CI, em 1990, 1995, 2000 e 2001 cada ano foram escritos um (9,09%) e no ano de 1997, dois (18,18%), enquanto CN quatro(80%) no ano de 1999 e um (20%), no total considerando que foram 6 anos de silêncio entre os 16 periódicos pesquisados.

Quanto a filiação institucional nove eram professores universitários, três alunos de Pós graduação, dois autores de livros infantis e uma bibliotecária escolar. Os docentes de educação infantil não produziram muitos estudos sobre o assunto, no período, dentro do universo localizado.

As frequências de publicações por tipos de instituições às quais os autores estavam vinculados na época da publicação são: 13 artigos de instituições públicas e uma confessional dentre o CI. Não foi encontrada produção de instituições particulares e fundações.

Como resultados há uma concentração de produções na Região Sudeste CI e CN respectivamente seis(54, 54%), e todas as 5(100%) , e nas CI uma (9,09%) na região Norte e na Nordeste uma(9,09%), os quatro (27,27%) restante, não foi possível identificar os estados. Em sua maioria pesquisas desenvolvidas por pesquisadoras, ou seja CI sete (81,81%), e só dois (18,8%) do sexo masculino, CN um pesquisadores (16,6%) e 5 do sexo oposto (83,3), que no total são 12 (80%).

Os 11 artigos CI, foram agrupados de acordo com seus objetos de estudo, destes que quatro buscam discutir a literatura infantil na escola, cinco que se preocupam em analisar obras literárias para crianças ou sobre literatura especializada, e CN todos os 5 discutem características da literatura infantil que na sua maioria são de caráter bibliográfico, onde as crianças quase sempre são enfocadas como objeto e não como sujeitos da pesquisa.

A fundamentação teórica não esta explicita em muitos artigos. Em três CI deles aborda-se a seguintes perspectiva: pós-estruturalista (Silveira, 1997); (Neto, 1990) que utilizada as considerações filosóficas de Suchodolski e M. J. Chombart e Braga (2000) que utiliza a literatura como prática discursiva; dos artigos CN utilizam-se: Antropologia Literária Barcellos (1999); Psicanálise (RESENDE, 1999), Chartier (ASBAHS; FERREIRA,2002).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Nos artigos analisados dez são estudos bibliográficos, apresentam análises da literatura, reflexões teóricas sobre a criança, a escola e/ou a literatura e CN que caracterizam a os estilos narrativos, tendência da literatura infantil. Há apenas um estudo empírico que é CI, este enfoca o discurso da criança e do professor.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi encontrado um baixo número de produções científicas sobre o tema, pois dentro 16 periódicos, num recorte temporal de 14 anos, foram encontrados até então apenas 16 artigos. Estes são produções geralmente individuais, não sistemáticas, os autores em sua maioria são mulheres, docentes, vinculadas a universidades públicas e apenas um em confessional. Estas são localizadas geograficamente na Região Sudeste, com alguma ocorrência na Região Norte e Nordeste.

O período aparece como uma produção artística consolidada, de alta qualidade como mostram estudos sobre as tendências da literatura infantil produzida na década de 80 e 90 (RICHE, 1999), outro que estuda a qualidade de escrita da literatura brasileira (FERREIRA, 1999).

A produção acadêmica, embora pequena, contesta os usos pragmáticos, discutindo as produções especializadas da literatura infantil da década de 50, com seu caráter de manual para professores (NETO, 1990), e tematiza o didatista com uma maciças produção (GOUVÊA, 1998; VILLAR, 2001; SORRENTE, 1995; BRAGA, 2000; FRAGOSO, 1997), até a representação que a própria literatura infantil faz do professor e professora em sala Silveira (1997), como a dicotomia adulto castrador versus criança sonhadora (RESENDE, 1999).

Há uma visão da literatura como objeto artístico, numa perspectiva que se preocupa com as representações contidas nela (SILVEIRA, 1997; RESENDE, 1999), como a figura do negro em Monteiro Lobato (LAJOLO, 1998), e as estratégias de convencimento usadas em livros de auto-ajuda para crianças (ASBAHR; FERREIRA, 2002); como é o diálogo entre poesia e ilustrações no livro das crianças de Zalina Rolim (1998); de textos para adultos com a linguagem da literatura infantil, como concebem o homem e sua relação com o mundo físico, psicológico e espiritual.(BARCELLOS, 1999)

Esses estudos são geralmente bibliográficos, discutem temas como escola e literatura, outros promovem análises literárias, enfocando a representações de professores na literatura infantil a partir da década de 80, do negro nas obras de Monteiro Lobato, dentre outros temas, de muita importância para o desenvolvimento dessa literatura.

Percebe-se, entre os artigos analisados, pouca recorrência de estudos que tenham a concepção da criança como foco, o que é de suma importância para o desenvolvimento dessa produção cultural. Há grandes lacunas de conhecimento nesta área, a pesquisa mostra novas inquietações para a literatura infantil, que o período traz, a percepção da criança enquanto sujeito ativo, estudos preocupados com a relação da literatura infantil na escola com elas, embora no universo estudado não foi possível perceber produções acadêmicas contínuas na área.

REFERÊNCIAS

- ASBAHR, M. C.; FERREIRA, N. S. de A. Livros de Auto-Ajuda para Crianças: Uma Coleção. Pro-posições-vol. 13, n. 1 (37)- jan/abr. 2002.
- BETTLHEIM, B. *A Psicanálise dos contos de fada*. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BIGNOTTO, C. C. O outro sítio do picapau amarelo. *Presença Pedagógica* v.4 n. 23 set/out. 1998.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- BRAGA, E. dos S. O trabalho com a literatura: Memória e histórias. *Cadernos Cedes, anoXX, nº50, abril/00.*
- CAMARGO, L. O diálogo entre poesia e ilustração no livro das crianças de Zalina Rolim. *Presença Pedagógica v4 n 19 jan/fev. 1998*
- DARNTON, R. *O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa.* Tradução: Donia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- FERREIRA, N. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade. Ano XXIII, 79, 257-272, agosto2002.*
- FRAGOSO, G. M. O livro, a biblioteca e a primeira infância- trilogia do afeto. *Presença Pedagógica v. 4 n. 22 jul/ago. 1998.*
- GOUVÊA, M. C. Lobato no país da infância. *Presença Pedagógica. V4 n 22 jul/ago. 1998.*
- LAJOLO, M. A figura do negro em Monteiro Lobato. *Presença Pedagógica v.4 n.3 set/out. 1998.*
- MAGDA, S. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: MARTINS, A. A.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (orgs) *Escolarização da leitura literária.* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- NETO, G. A. R. M. O discurso especializado sobre literatura infanto-juvenil na década de 50. *Cad. Pesq., São Paulo (75): 17-28, fevereiro 1990.*
- PEREIRA, Maria T. G. Língua portuguesa e sedução: do binômio possível nos textos de literatura infanto-juvenil. *Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 141-156, jan/jun. 1999.*
- RESENDE, V. M. Literatura e sonho- subversão do olhar. *Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 103-125, jan/jun. 1999.*
- RICHE, R. M. C. Literatura infanto-juvenil contemporânea: textos/contextos/caminhos/descaminhos. *Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 103-125, jan/jun. 1999.*
- SILVEIRA, R. M. H. “Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada danada da vida”: representações da professora na literatura infantil. *Educação & Realidade 22(2): 147-161 jul/dez 1997.*
- SORRENTI, N. A hora e vez da literatura infantil. *Presença Pedagógica maio/junho 1995.*
- TEODORO, M. A. Criança e literatura. *Presença Pedagógica v.3 n.18 nov/dez 1997.*
- VILLAR, S. DE F. “Eu odeio paradidáticos” a criança, o livro e a escola. *Presença pedagógica v7 n38 mar/abr 2001.*
- ZIBERMAN, R. *A literatura infantil na escola.* 9 ed. São Paulo: Global, 1994 (p. 13; teses:1)
- ZIBERMAN, R.; MAGALHÃES, L. C. *Literatura Infantil Autoritarismo e Emancipação.* São Paulo: Ed. Ática, 1987. (3ªed)
- YAMAMOTO, Oswaldo H.; SOUZA, Carina Cavalcanti de; YAMAMOTO, Maria Emília. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. *Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, volume 12, número 2, 1999.*